

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safras Brasileira

Café

Safra 2009
Primeira Estimativa
Janeiro/2009



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Logística e Gestão Empresarial – DIGEM
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos:

SILVIO ISOPO PORTO

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

DJALMA FERNANDES DE AQUINO

Gerência de Fibras e Produtos Especiais e Regionais – GEFIP

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná,
Bahia, Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212

Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2009, primeira estimativa, janeiro/2009
/ Companhia Nacional de Abastecimento. - Brasília:
Conab, 2009.

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Safra 2009

Primeira Estimativa

Janeiro/2009

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PRODUÇÃO E ÁREA	5
3. AVALIAÇÃO POR ESTADO	7
3.1. Minas Gerais	7
3.2. Espírito Santo	8
3.3. São Paulo	10
3.4. Bahia	10
3.5. Paraná	11
3.6. Rondônia	11
4. QUADROS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO	12

1. INTRODUÇÃO

No período de 16 a 29/11/2008, os técnicos da Conab e das Instituições com as quais mantêm parceria: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A - EBDA; Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI - Instituto de Economia Agrícola - IEA; Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural - DERAL; Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER-RO; e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; visitaram os Municípios dos principais Estados produtores de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro que correspondem a 98,2% da produção nacional), realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados, objetivando a realização do terceiro levantamento da produção da safra de café de 2008.

Deste exposto, a Conab agradece aos seus parceiros e à todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram desse trabalho.

2. PRODUÇÃO E ÁREA.

A primeira estimativa de produção total de café (arábica e conilon), para a safra 2009, indica que o País deverá colher entre 36,9 e 38,8 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. O resultado dessa primeira pesquisa representa uma redução entre 19,8% e 15,6%, quando comparada com a produção de 46,0 milhões de sacas obtidas na temporada anterior.

A maior redução se dará na produção de café arábica, com queda entre 24,3% e 20,4%, (redução entre 8,62 e 7,23 milhões de sacas). Para a produção do Robusta (Conilon), a previsão aponta, desde uma redução de 4,5%, a um crescimento de 0,4%, ou seja, redução de 472,0 mil a um aumento de 39 mil sacas.

Os principais fatores responsáveis pela redução na produção são os seguintes:

- 1 – ciclo de baixa biennialidade na maioria das áreas de café arábica;
- 2 – regime de chuvas bastante irregular e temperaturas elevadas;
- 3 – menor investimento nos tratos culturais diante do alto custo de produção e,
- 4 – intensificação de práticas culturais como podas (esqueletamento e recepas).

A produção do café arábica representa 74,6% (26,8 a 28,3 milhões de sacas de café beneficiado) da produção do País, e tem como maior produtor o Estado de Minas Gerais, com 66% (17,7 a 18,6 milhões de sacas de café beneficiado).

O café conilon (robusta) participa da produção nacional com 25,4% (10,0 a 10,5 milhões de sacas de café beneficiado). O Estado do Espírito Santo se destaca como o maior produtor dessa variedade, com 69,1% (6,9 a 7,3 milhões de sacas de café beneficiado).

A área total cultivada com café (arábica e conilon) está estimada em 2.350.779 hectares, 0,5% inferior à safra passada, o que corresponde a uma redução de 11.903 hectares. Desse total, 9,7% (228,2 mil hectares) estão em formação e 90,3% (2.122,6 mil hectares) estão em produção.

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Em mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
Minas Gerais	17.724	18.639	215	219	17.939	18.858
Sul e Centro-Oeste	8.719	9.165	-	-	8.719	9.165
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.501	3.680	-	-	3.501	3.680
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	5.504	5.794	215	219	5.719	6.013
Espírito Santo	2.311	2.430	6.928	7.284	9.239	9.714
São Paulo	3.302	3.415	-	-	3.302	3.415
Paraná	1.650	1.800	-	-	1.650	1.800
Bahia	1.437	1.495	526	558	1.963	2.053
Cerrado	530	552	-	-	530	552
Planalto	907	943	-	-	907	943
Atlântico	-	-	526	558	526	558
Rondônia	-	-	1.753	1.824	1.753	1.824
Mato Grosso	10	12	118	139	128	151
Pará	-	-	224	235	224	235
Rio de Janeiro	238	262	11	13	249	275
Outros	189	198	261	275	450	473
BRASIL	26.861	28.251	10.036	10.547	36.897	38.798
PONTO MÉDIO	27.556		10.292		37.848	

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2009

3. AVALIAÇÃO POR ESTADO

3.1 – MINAS GERAIS

Diferentemente do ocorrido no ano de 2007, quando as principais regiões produtoras do estado passaram por um longo período de estiagem, as condições climáticas ocorridas na fase de floração e frutificação são mais favoráveis, se comparadas ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, alguns municípios da região Sul e Centro-Oeste foram castigados com chuvas de granizo, obrigando os produtores a realizar diversos tipos de podas. No cerrado mineiro, apesar das condições se apresentarem mais favoráveis em relação à safra anterior, o regime de chuvas tem se mostrado bastante irregular, com chuvas localizadas de intensidade variável e temperaturas bastante elevadas. As primeiras chuvas ocorreram em meados de setembro proporcionando o surgimento das primeiras floradas.

De maneira geral, a partir do mês de novembro, observou-se uma maior regularidade das precipitações nas diferentes regiões produtoras.

As lavouras, como um todo, se encontram em bom aspecto vegetativo e nutricional. As ocorrências fitossanitárias relatadas até o momento não são relevantes. As floradas foram consideradas como razoáveis, assim como o percentual de vingamento das flores, ocorrendo baixos índices de abortamento. Estas lavouras se encontram predominantemente na fase inicial de frutificação. No entanto, mesmo com boas condições, neste momento ainda é precipitado avaliar se haverá abortamento de chumbinhos, uma vez que a carga produtiva das plantas no estágio atual é considerada boa por se tratar de ano de carga baixa, e por desconhecimento quanto aos desdobramentos climáticos e os tratos culturais a serem aplicados a partir do mês de dezembro, com o objetivo de racionalizar os trabalhos para a próxima safra, e também face os altos custos dos fertilizantes, muitos cafeicultores aproveitaram para intensificar as podas (esqueletamento, recepa, etc.) em suas lavouras.

Portanto, para a safra 2009, estima-se uma produção entre 17.939 e 18.858 mil sacas de café beneficiados, sinalizando uma redução entre 23,9% e 20,0% em relação ao montante colhido na safra anterior. A área em produção deverá ser de 1.007,26 mil ha, representando uma redução média de 3,95% em relação à safra passada, sendo mais acentuada nas regiões Sul e Centro-Oeste com uma redução estimada de 6,68%. Esta redução da área em produção se deve basicamente à adoção e ampliação de práticas de podas, erradicação e abandono de lavoura. A bialidade da cultura, que este ano é de baixa, constitui-se na principal causa de

redução da safra de 2009 em Minas Gerais. Existe uma preocupação no setor cafeeiro de que a alta dos insumos, a escassez de recursos e as dificuldades de acesso ao crédito, que se tornou mais seletivo, em razão da crise financeira internacional, devem comprometer, pelo menos parcialmente, os investimentos nos tratamentos culturais das lavouras.

Importante ressaltar que, neste levantamento de safra, o IBGE realizou, separadamente, a avaliação de café arábica e café conilon e, foi estimada uma área em produção de 14.138 ha para o café conilon, sendo que 99,0% encontram-se na região do Vale do Rio Doce, concentrando-se 76,8% nos municípios de Mantena, Conselheiro Pena, Nova Belém e Santa Rita do Itueto e, o 1,0% restante nas regiões da Zona da Mata, Jequitinhonha e Mucuri.

Com esta informação, adotou-se a área estimada pelo IBGE para o café conilon, e estimou-se a quantificação da produção, conforme metodologia adotada pela Conab.

3.2 - ESPÍRITO SANTO

A primeira estimativa da safra cafeeira, do Estado do Espírito Santo, para 2009 (entre 9.239 e 9.714 mil sacas de café beneficiadas), indica decréscimo médio de 7,35% na produção, em relação à safra anterior (10.230 milhões de sacas).

A redução nessa primeira expectativa de produção deve-se, sobretudo, ao efeito negativo da bienalidade (ano de baixa safra), para o café arábica, bem como a seca generalizada, no período de maio a novembro de 2008, por dois anos consecutivos, em todo o Estado, afetando, principalmente, as lavouras de café Conilon das regiões Sul e Noroeste do Espírito Santo.

Em função do acelerado processo de renovação de lavouras em todo o Estado, antes do citado fenômeno climático, esperava-se que as produções de café arábicas e de café conilon em 2009 fossem muito superiores a de 2008. Com esta seca, associada à falta de água para irrigação e com os preços elevados dos insumos, principalmente dos adubos, houve grande desfolhamento de plantas, com problemas no florescimento, fertilização de flores e pegamento de fruto, provocando, assim, reflexo negativo na produção, com frustração na expectativa de safra daquele Estado.

CAFÉ CONILON

Para a primeira estimativa de safra 2009 de conilon, a produção foi estimada entre 6.928 e 7.284 mil sacas, ou seja, decréscimo entre 5,9% e 1,1% em relação à safra 2008, que foi de 7.363 milhões de sacas de café beneficiadas.

Existia uma expectativa de produção muito superior ao do ano de 2008, devido aos tratamentos culturais, adubações, poda, desbrota, controle de ervas daninhas irrigação e renovação do parque cafeeiro com maior uso de tecnologias feito pelos produtores. A “frustração” da safra, mesmo com os preços considerados adequados, deve-se à seca no período de maio a novembro de 2008, por dois anos consecutivos (2007 e 2008), em todo o Estado.

As lavouras, mesmo em quantidade expressiva renovada e revigorada, e bem enfolhadas, sofreram desfolhas pela deficiência de chuvas e de irrigação, por faltar água em muitas propriedades. Tal situação, associada aos elevados preços dos insumos, principalmente dos adubos, levou a problemas no florescimento, fertilização e enchimento de grãos, principalmente nas lavouras localizadas nas regiões Sul e Noroeste do Estado (regiões que possuem menor número de lavouras irrigadas), trazendo reflexos negativos na produção, e também, provocando frustração na expectativa esperada de safra.

Mesmo com a citada seca, as chuvas atuais vêm amenizando o problema e provocando boa recuperação das lavouras. Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responderem ainda mais à produção. Para tal, ainda persiste a necessidade de bons preços, uma vez que os produtores se encontram em recuperação de suas capacidades de investimentos.

Os produtores mais capitalizados certamente realizarão manejo, poda colheitas, adubações, controle de ervas daninhas, irrigação, entre outras tecnologias, revertendo, desta forma, em maiores produtividades, uma vez que as lavouras têm sido renovadas com variedades e outras tecnologias associadas, as quais, com certeza, poderão contribuir para aumentar, de forma significativa, a produção de café conilon, no Estado do Espírito Santo.

CAFÉ ARÁBICA

Para a primeira estimativa de safra 2009, a produção foi estimada entre 2.311 e 2.430 mil sacas de café beneficiadas, (19,4 a 15,2% inferior à produção de 2008, que foi de 2.867 mil sacas). No período de maio a novembro de 2008, houve seca e/ou distribuição irregular de chuvas em importantes regiões de produção do Estado, a exemplo, a região do Caparaó.

A seca, associada ao efeito da bienalidade (ano de baixa produção) e, aos altos custos de produção, impulsionados, principalmente, pelos preços dos insumos, e dos adubos, bem como a baixa remuneração recebida pelos cafeicultores na venda de seu produto, levará a uma redução significativa da safra.

Registra-se que o parque cafeeiro de arábica apresenta potencial para aumento significativo da produção mas necessitando, principalmente, de ser renovado, já que se encontra envelhecido.

Como reflexo da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços baixos, os produtores têm realizado as adubações, o controle de pragas e de doenças, entre outras práticas ainda insuficientes, levando a produtividade média estadual a continuar ainda baixa.

Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Espírito Santo, nos meses de maio, junho e julho. Aproximadamente 84% da colheita do café arábica se realizará nos meses de maio e agosto e, mais de 89% da colheita de café conilon, nos meses de maio e de junho.

3.3 – SÃO PAULO

Nesta primeira estimativa a área cultivada com café é de 190,3mil hectares, sendo que 5,5% (10,4 mil hectares) estão em produção e 94,5% (179,9 mil hectares) de área em formação.

A previsão de produção do Estado é entre 3.302 e 3.415 mil sacas de café beneficiadas, ficando entre 25,3 e 22,7% menor que a safra de 2008.

O fato se deve, basicamente, à biannualidade negativa para a maioria dos cafezais, aliada ao menor investimento por parte dos produtores, causado pelo alto custo do insumo, somado ao baixo preço do produto nas cotações de mercado, principalmente porque no Estado de São Paulo o café plantado é exclusivamente o arábica.

3.4 – BAHIA

A área de café no Estado da Bahia, para a safra 2009, é de 5.334 hectares em formação e, 126.705 hectares em produção, totalizando 132.039 hectares.

Nesta safra, a produção poderá atingir entre 1.963 e 2.053 mil sacas, sendo inferior à safra anterior entre 8,3% e 4,1%. Desse total, a produção do café Arábica poderá atingir entre 1.437 e 1.495 mil sacas, enquanto que o Robusta (Conilon) entre 526 mil e 558 mil sacas de 60 quilos.

As regiões produtoras de Arábica vêm refletindo os efeitos das temperaturas mais elevadas e das chuvas que só agora se iniciaram, aliadas ao aumento de áreas podadas e um menor volume de insumos aplicados, devido a elevação dos seus preços, apresentando, desta feita, uma tendência de queda na média de produção para a safra do ano 2009.

Com relação ao café Conilon, o seu preço tem estimulado um incremento de áreas novas em implantação na região, porém, o elevado custo dos insumos, aliado ao período de quase quatro meses sem ocorrência de chuvas, tem promovido uma perda estimada em 20% na formação dos frutos (abortamento), implicando numa previsão de uma safra menor em 2009, em relação à colhida em 2008.

3.5 – PARANÁ

Neste primeiro levantamento de previsão para a safra 2009, observa-se uma pequena redução na área total cultivada (0,8%) devido a erradicação de áreas improdutivas logo após a colheita de 2008, especialmente na região do Arenito Caiuá (Núcleos Regionais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Umuarama-SEAB, Paranaíba, e parte de Maringá).

A área em produção para a próxima safra também será 3,9% menor em relação à colhida neste ano de 2008; em números absolutos 3.820ha, por conta especialmente do aumento de lavouras que foram manejadas com podas (esqueletamento). Este manejo é normal para as áreas mais adensadas a cada três anos e logo após uma colheita cheia, mas também ocorreu em maior escala com o objetivo de renovar as lavouras e de reduzir o custo de produção diante de uma perspectiva de safra baixa em 2009. As lavouras podadas terão potencial de produção em 2010.

De acordo com este primeiro levantamento, a produção para a próxima safra deverá sofrer quebra de até 36,7%. É normal se considerado o ciclo de baixa produção para 2009, mas, elevado, devido ao menor investimento nos tratos culturais diante do alto custo de produção.

Estima-se que haverá incremento nos plantios de novas áreas durante o primeiro semestre de 2009, com o apoio do Programa de Produção de Mudanças pela SEAB, com isso deverá ocorrer a reposição da quantidade de áreas recém erradicadas, e até mesmo o aumento da área total do Estado.

3.6 – RONDÔNIA

O parque cafeeiro, do Estado, é da ordem de 289,46 milhões de covas, incluindo cafezais em produção (155.972ha), e em formação (7.045 ha).

Na situação atual, os dados referentes à 1ª estimativa indicam que haverá uma queda da safra a colher em 2009, em relação à safra colhida em 2008, entre 6,6% e 2,8%, devido a veranicos e as elevadas temperaturas registradas por ocasião da floração do café, em alguns

municípios do Estado. A primeira previsão para a safra 2009 indica um volume entre 1.753 e 1.824 mil sacas de café beneficiado.

4 - QUADROS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

QUADRO - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2009
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF / REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO						PRODUTIVIDADE (Sacac /ha)	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		2009							
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica		Robusta		TOTAL		INFER.	SUPER.
					INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.		
Minas Gerais	163.298	581.872	1.007.264	3.101.331	17.724	18.639	215	219	17.939	18.858	17,81	18,72
Sul e Centro-Oeste	98.062	343.218	514.606	1.543.818	8.719	9.165			8.719	9.165	16,94	17,81
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	20.662	82.649	159.678	558.573	3.501	3.680			3.501	3.680	21,93	23,05
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	44.574	156.005	332.980	998.940	5.504	5.794	215	219	5.719	6.013	17,18	18,06
Espírito Santo	25.328	78.147	491.225	1.063.229	2.311	2.430	6.928	7.284	9.239	9.714	18,81	19,78
São Paulo	10.410	40.099	179.900	400.206	3.302	3.415	-	-	3.302	3.415	18,35	18,98
Paraná	11.600	59.200	93.100	313.200	1.650	1.800	-	-	1.650	1.800	17,72	19,33
Bahia	5.334	16.542	126.705	291.766	1.437	1.495	526	558	1.963	2.053	15,49	16,20
Cerrado	794	4.288	12.623	69.605	530	552			530	552	42,01	43,70
Planalto	1.652	5.659	91.373	173.609	907	943			907	943	9,92	10,32
Atlântico	2.888	6.596	22.709	48.552	-	-	526	558	526	558	23,16	24,57
Rondônia	7.045	13.393	155.972	276.070	-	-	1.753	1.824	1.753	1.824	11,24	11,69
Mato Grosso	1.438	31.001	16.227	38.945	10	12	118	139	128	151	7,89	9,31
Pará	2.365	5.262	12.917	36.329	-	-	224	235	224	235	17,34	18,19
Rio de Janeiro	100	350	13.839	26.540	238	262	11	13	249	275	17,99	19,87
Outros	1.248	3.120	25.464	61.037	189	198	261	275	450	473	17,67	18,58
BRASIL	228.166	828.986	2.122.613	5.608.653	26.861	28.251	10.036	10.547	36.897	38.798	17,38	18,28

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2009

QUADRO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)										
	SAFRA 2008			SAFRA 2009						VARIACÃO %	
	Arábica	Robusta	TOTAL(a)	Arábica		Robusta		TOTAL(b)		b/a	
				INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
Minas Gerais	23.545	36	23.581	17.724	18.639	215	219	17.939	18.858	-23,9	-20,0
Sul e Centro-Oeste	12.118	-	12.118	8.719	9.165	-	-	8.719	9.165	-28,0	-24,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534	-	4.534	3.501	3.680	-	-	3.501	3.680	-22,8	-18,8
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.893	36	6.929	5.504	5.794	215	219	5.719	6.013	-17,5	-13,2
Espírito Santo	2.867	7.363	10.230	2.311	2.430	6.928	7.284	9.239	9.714	-9,7	-5,0
São Paulo	4.420	-	4.420	3.302	3.415	-	-	3.302	3.415	-25,3	-22,7
Paraná	2.608	-	2.608	1.650	1.800	-	-	1.650	1.800	-36,7	-31,0
Bahia	1.566	576	2.141	1.437	1.495	526	558	1.963	2.053	-8,3	-4,1
Cerrado	495	-	495	530	552	-	-	530	552	7,2	11,5
Planalto	1.071	-	1.071	907	943	-	-	907	943	-15,3	-11,9
Atlântico	-	576	576	-	-	526	558	526	558	-8,6	-3,0
Rondônia	-	1.876	1.876	-	-	1.753	1.824	1.753	1.824	-6,6	-2,8
Mato Grosso	12	126	138	10	12	118	139	128	151	-7,2	9,4
Pará	-	233	233	-	-	224	235	224	235	-3,7	1,1
Rio de Janeiro	253	13	266	238	262	11	13	249	275	-6,5	3,2
Outros	213	286	499	189	198	261	275	450	473	-9,7	-5,1
BRASIL	35.484	10.508	45.992	26.861	28.251	10.036	10.547	36.897	38.798	-19,8	-15,6

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2009

QUADRO - 3
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	2008		2009		VARIACÃO	
	Área (1) (ha)	Cafeeiros (2) (Mil covas)	Área (3) (ha)	Cafeeiros (4) (Mil covas)	2009	
					(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.048.172	3.223.892	1.007.264	3.101.331	-3,9	-3,8
Sul e Centro-Oeste	551.471	1.654.413	514.606	1.543.818	-6,7	-6,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	158.753	555.635	159.678	558.573	0,6	0,5
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	337.948	1.013.844	332.980	998.940	-1,5	-1,5
Espírito Santo	489.592	1.065.049	491.225	1.063.229	0,3	-0,2
São Paulo	188.495	407.608	179.900	400.206	-4,6	-1,8
Paraná	96.920	329.900	93.100	313.200	-3,9	-5,1
Bahia	125.033	291.251	126.705	291.766	1,3	0,2
Cerrado	155.972	276.070	12.623	69.605	-91,9	-74,8
Planalto	15.007	36.017	91.373	173.609	508,9	382,0
Atlântico	12.917	31.001	22.709	48.552	75,8	56,6
Rondônia	155.972	276.070	155.972	276.070	0,0	0,0
Mato Grosso	15.007	36.017	16.227	38.945	8,1	8,1
Pará	12.917	31.001	12.917	36.329	0,0	17,2
Rio de Janeiro	13.562	26.080	13.839	26.540	2,0	1,8
Outros	24.125	57.900	25.464	61.037	5,6	5,4
BRASIL	2.353.691	6.087.856	2.249.317	5.900.419	-4,4	-3,1

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2009

QUADRO - 4
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2008
PRODUÇÃO FINAL

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO			PRODU TIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica	Robusta	TOTAL	
Minas Gerais	122.156	437.758	1.048.172	3.223.892	23.545	36	23.581	22,50
Sul e Centro-Oeste	66.538	232.884	551.471	1.654.413	12.118		12.118	21,97
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	20.420	81.682	158.753	555.635	4.534		4.534	28,56
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.198	123.192	337.948	1.013.844	6.893	36	6.929	20,50
Espírito Santo	27.147	80.923	489.592	1.065.049	2.867	7.363	10.230	20,89
São Paulo	12.106	46.638	188.495	407.608	4.420	-	4.420	23,45
Paraná	8.580	44.900	96.920	329.900	2.608	-	2.608	26,91
Bahia	5.796	20.131	125.033	291.251	1.566	576	2.141	17,12
Cerrado	1.659	8.959	13.479	74.135	495	-	495	36,69
Planalto	1.512	5.177	89.861	170.737	1.071	-	1.071	11,92
Atlântico	2.625	5.996	21.693	46.380	-	576	576	26,53
Rondônia	7.045	13.393	155.972	276.070	-	1.876	1.876	12,03
Mato Grosso	5.301	12.722	15.007	36.017	12	126	138	9,20
Pará	2.365	8.612	12.917	31.001	-	233	233	18,00
Rio de Janeiro	260	1.200	13.562	26.080	253	13	266	19,64
Outros	2.131	5.325	24.125	57.900	213	286	499	20,67
BRASIL	192.887	671.602	2.169.795	5.744.768	35.484	10.508	45.992	21,20

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2009

QUADRO - 5
OFERTA & DEMANDA - BRASIL
(Em 1.000 sacas de 60 kg)

Ano-safra - Abril/Março

Ano Safr	Estoque Inicial	Produção Grão	Leilões Governo	Importação Total	Oferta Total	Consumo Interno		Exportação				Demanda Total	Estoque Privado
						Total	Per capita	Grão Cru	Torrado (*)	Solúvel	Total		
2001/02	38.602	31.300	147	2,6	70.052	13.490	4,70	21.719	62,6	2.753	24.534	38.024	32.028
2002/03	32.028	48.480	203	3,8	80.715	13.750	4,72	27.146	66,5	2.859	30.072	43.822	36.894
2003/04	36.894	28.820	291	2,5	66.007	14.200	4,82	22.107	69,5	3.014	25.191	39.391	26.616
2004/05	26.616	39.272	1.664	2,6	67.555	14.950	5,01	24.169	38,4	3.216	27.423	42.373	25.181
2005/06	25.181	32.944	1.206	1,7	59.333	15.600	5,16	21.794	60,4	3.167	25.021	40.621	18.712
2006/07	18.712	42.512	1.003	3,1	62.230	16.000	5,23	25.598	94,5	2.963	28.655	44.655	17.575
2007/08	18.712	36.070	1.019	3,6	55.804	16.500	5,33	24.366	129,2	3.307	27.802	44.302	12.503
2008/09	12.503	45.992	540	4,2	59.039	17.000	5,43	25.820	180,0	3.510	29.510	46.510	12.529
2009/10	12.529	37.848	521	4,0	50.902	17.500	5,52	26.311	186,0	3.621	30.118	47.618	3.284

Fonte: CONAB com dados da EMBRAPA - MDIC/SECEX - IBGE - MAPA/SPAE - ABIC - OIC

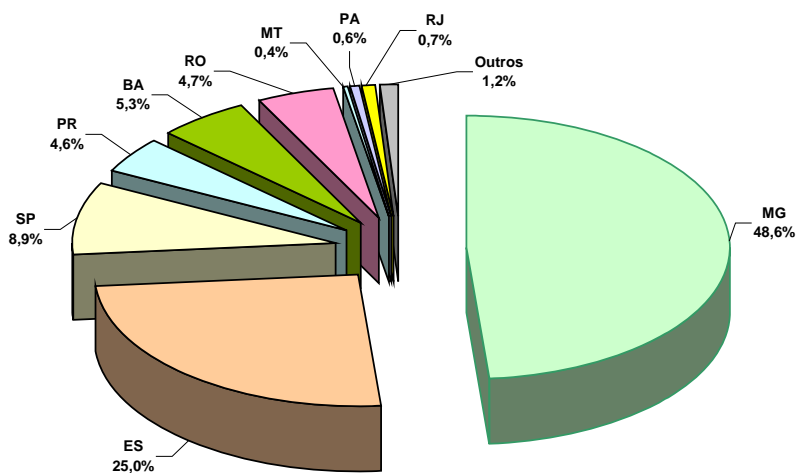
Elaboração: Conab/Digem/Sugof

Estoque público de café em poder da Conab em agosto/2008: 169.850 sacas (não incluso no quadro acima).

(*) Torrado e moído

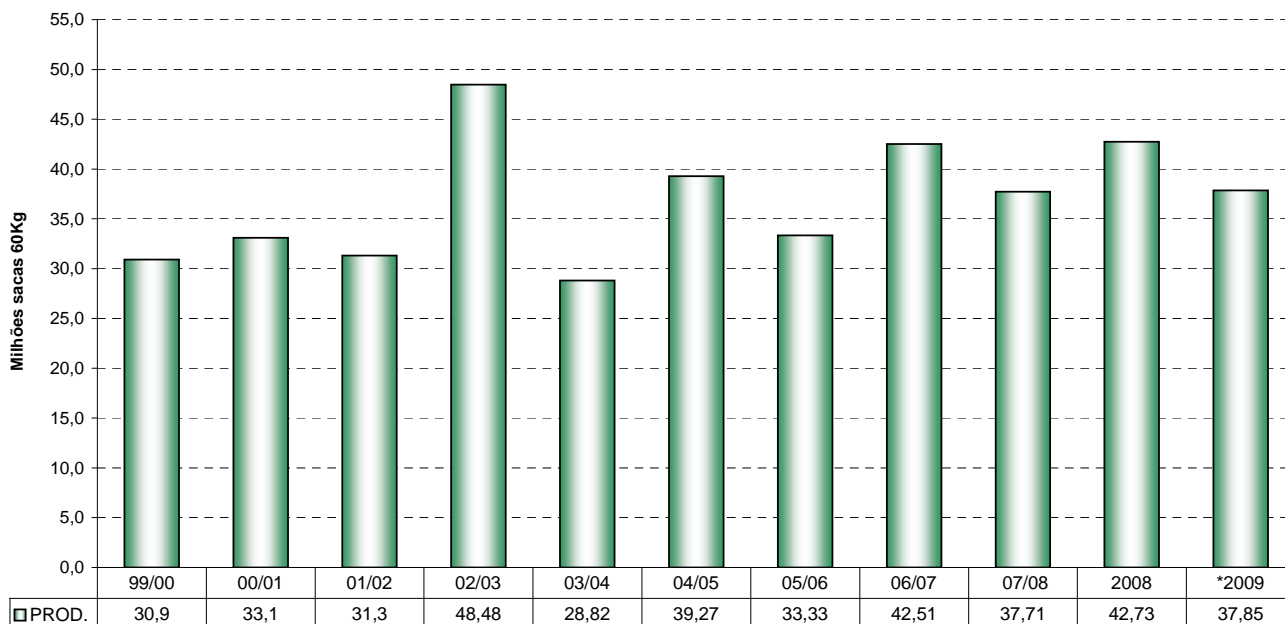
JAN/2009

GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2008
PARTICIPAÇÃO % POR U.F.



ELABORAÇÃO : CONAB
 CONSIDERADO PONTO MÉDIO DE PRODUÇÃO

GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



FONTE : CONAB
 médio
 ELAB : CONAB/DIGEM

(*) 1ª Estimativa - ponto

SUREG/AM

Av. Min. Mário Andrezza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2448
am.sureg@conab.gov.br

SUREG/BA

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
Ed. Capemi Bl. A - Pituba
40820 900 Salvador BA
fone 71 3113 8706
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG/CE

R. Antônio Pompeu, 555 - Centro
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG/PA

R. Joaquim Nabuco, 23 - Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3225 4919
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG/PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Linsa, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG/PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3271 3311
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG/PI

R. Honório de Paiva, 475-A Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3221 4131
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG/ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3222 4022
es.sureg@conab.gov.br

SUREG/GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4401
go.sureg@conab.gov.br

SUREG/MA

Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1302
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG/PR

R. Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG/RJ

R. da Alfândega, 91 11º e 14º andares
20010 003 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG/RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814 - Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 3234 8743
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG/RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8400
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG/MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3382 1502
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 115 Cuiabá MT
fone 65 3616 3800
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG/MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3337 3822
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG/SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7200
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG/SP

Av. Mofarrej, 348 - Vila Leopoldina
05311 000 São Paulo SP
fone 11 3649 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG/TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77001 016 Palmas TO
fone 63 3218 7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br ou geasa@conab.gov.br
Fone 61 3312 6264

SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

